

Amin evita falar de derrota e prega revisão constitucional

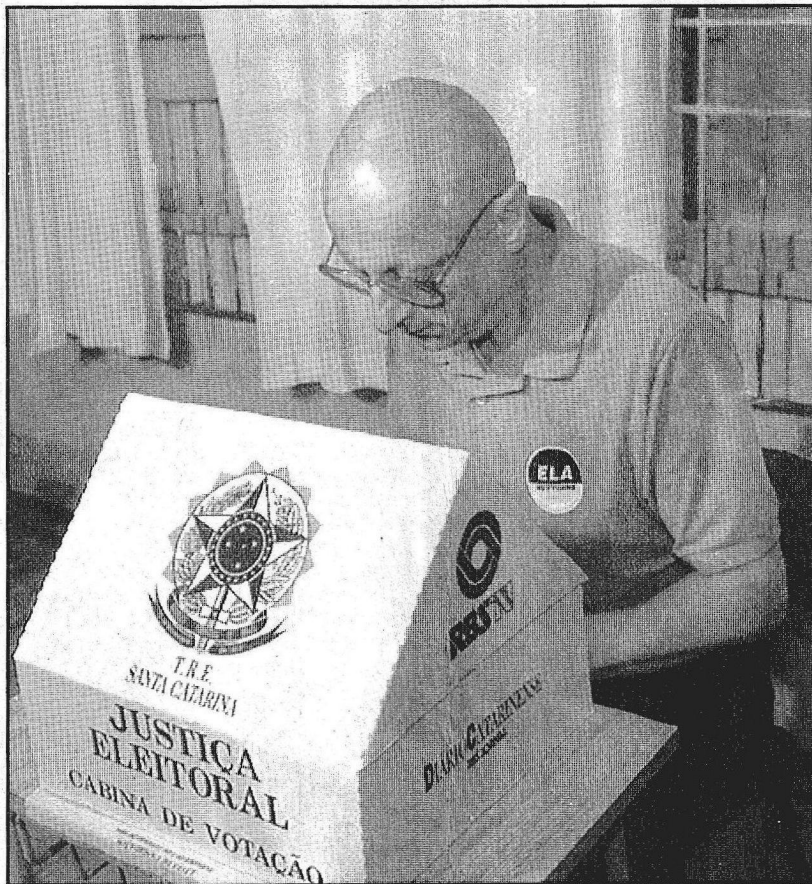
Junior Baron

FLORIANÓPOLIS (SC) — Com a convicção de ter combatido o melhor combate, como disse, e afirmando sentir-se confortado pelo resultado político e moral da campanha, o candidato do PPR à Presidência da República, senador Esperidião Amin, não quis falar em derrota ontem, quando foi votar no Colégio Imaculada Conceição, no centro de Florianópolis. Em vez de comentar a eventualidade de um segundo turno, preferiu defender a necessidade de viabilizar novamente a revisão constitucional.

— Nessa questão, o PPR tem uma posição de coerência absoluta. Independentemente do resultado da eleição, vamos nos empenhar em ressuscitar a revisão, que é fundamental para o país — declarou.

Na opinião de Amin, será necessário um grande acordo político para fazer a reforma do estado e ele já está se candidatando para participar do processo. A liderança, afirma, terá de ser do presidente eleito. E a revisão necessária será, com poucas modificações, o mesmo Emendação que o ex-presidente Fernando Collor enviou ao Congresso em outubro de 1991.

O ex-governador catarinense votou logo depois das 8h da manhã. Absorvido pelo contatos e cumprimentos aos eleitores que chegavam para votar, chegou a esquecer o próprio título e precisou voltar ao carro para buscá-lo. Amin disse ainda ter esperança de obter uma boa votação,



Amin vota no Colégio Imaculada Conceição, no centro de Florianópolis

porque “o eleitor passou a noite trabalhando em torno do voto útil”.

Em Joinville, no norte de Santa Catarina, 26 pessoas foram detidas, acusadas de comércio ilegal de combustível em troca de votos e transportes de eleitores.

Cinco dos detidos são do PFL e usavam tiquetes assinados pelo secretário de Administração da Prefeitura de Joinville, Vilmar Hansen. Os outros apresentaram tiquetes com a assinatura de Iberê Condeixa, tesoureiro do PMDB municipal.